

BANCO BPI, S.A. - Sociedade aberta

Capital Social: 990 000 000 euros; Pessoa Colectiva n.º 501 214 534

Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 501 214 534

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

Comunicado

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI EM 2011

(Não auditados)

Porto, 2 de Fevereiro de 2011

- O BPI apresentou no exercício de 2011 um Resultado Líquido negativo de 204 M.€ sobretudo devido ao impacto de imparidades resultantes da exposição à dívida grega (-339 M.€) e da transferência do fundo de pensões para a Segurança Social (-71 M.€);
- Lucro líquido da actividade corrente de 115.9 M.€;
- Rácio de capital core tier 1 de 9.5% em 31 de Dezembro de 2011, com a inclusão do impacto dos resultados extraordinários negativos¹ e sem recurso a aumento de capital, cumpre limite de 9% do Banco de Portugal;
- As imparidades de crédito foram consideradas adequadas, de acordo com os resultados divulgados pelo Banco de Portugal relativamente ao Programa Especial de Inspeções realizado ao sistema financeiro no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira acordado pelas Autoridades portuguesas com o FMI/EU/BCE; a avaliação cobriu 95% da carteira de crédito;
- Rácio de crédito em risco de 3.2%, um dos mais baixos entre os bancos ibéricos;
- Custo do risco de crédito de 0.43%;
- Recurso líquido ao BCE de 1.8 Bi.€ inferior ao limite máximo permitido aos bancos portugueses para o final de 2014;
- Rácio de transformação de depósitos em crédito de 109%, pelo que o Banco já cumpre o rácio de 120% exigível aos bancos portugueses em 2014;
- Crescimento dos depósitos de 7.1% (+1.6 Bi.€) e recursos de balanço estáveis em 30 Bi.€;
- Rácio financiamento / garantia de 49.3% na carteira de crédito à habitação;
- Redução de custos de 4.4%, excluindo custos com reformas antecipadas;
- O Banco continuou a não utilizar as garantias do Estado, disponíveis desde 2008, para se financiar;
- O BPI está em condições de garantir o pleno cumprimento dos rácios e capital requeridos pela European Banking Authority (EBA) a partir de Junho de 2012 e pelo Banco de Portugal a partir de Dezembro de 2012, através do plano de capitalização entregue às Autoridades em 20 de Janeiro passado.

¹ Excluindo o impacto relativo à transferência para a Segurança Social de parte das responsabilidades com pensões, que será reflectido no core capital em Junho de 2012.

SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO BPI

Resultado líquido negativo de 204 milhões de euros – O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BBPI.LS; Bloomberg BPI PL) obteve no exercício de 2011 um resultado líquido consolidado negativo de 204 milhões de euros (M.€). O resultado por acção (Basic EPS) foi de – 0.21€ em 2011 (0.19€ em 2010).

O resultado de 2011 foi penalizado por factores não recorrentes que geraram um impacto global negativo de 427 M.€ antes de impostos, a que correspondem 320 M.€ após impostos.

Os principais impactos extraordinários negativos (líquidos de impostos) resultaram da transferência parcial das responsabilidades e activos do fundo pensões para a Segurança Social nos termos do acordo estabelecido com o Estado no final de Dezembro (-71 M.€); do reconhecimento de imparidades na conta de resultados correspondentes a menos valias latentes na exposição à dívida soberana grega (-339 M.€) e de dotações para reformas antecipadas (-28 M.€).

Os impactos negativos foram parcialmente compensados por ganhos realizados com a recompra de emissões de dívida própria (+81 M.€) e com a contribuição em espécie de 11% da Viacer (+ 60 M.€) para o fundo de pensões.

Excluindo os resultados não recorrentes, o lucro consolidado de 2011 seria de 115.9 M.€ e o lucro líquido por acção (Basic EPS) seria de 0.12 euro. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE), excluindo os impactos não recorrentes, foi de 5.4%.

Afectação de capital, resultados recorrentes e ROE por áreas de negócio em 2011 Valores em M.€

	Actividade doméstica				Actividade Internacional de Banca Comercial	Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras	Total		
Capital afecto ajustado (M.€)	1 809.8	20.9	14.8	1 845.5	311.7	2 157.2
Em % do total	83.9%	1.0%	0.7%	85.5%	14.5%	100.0%
Lucro corrente (M.€) ¹	18.2	4.5	3.3	25.9	90.0	115.9
ROE corrente¹	1.0%	21.5%	22.2%	1.4%	28.9%	5.4%

1) Excluindo impactos extraordinários no resultado.

UMA SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA

Em 31 de Dezembro de 2011 o Banco BPI apresenta uma situação financeira caracterizada por uma adequada capitalização, um rácio de crédito/depósitos que cumpre já a regra aplicável a partir de 2014, um recurso reduzido ao BCE (cumprindo igualmente o limite aplicável em 2014) e evidencia bons indicadores de risco.

Rácio Core Tier I de 9.5%

O rácio **Core Tier I** atingiu os 9.5% em 31 de Dezembro de 2011, já depois do impacto negativo de resultados extraordinários¹, cumprindo com o requisito de 9% de capital **core** estabelecido pelo Banco de Portugal sem recurso a qualquer aumento de capital.

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11 ¹⁾
Fundos próprios de base	2 379.3	2 353.4
Core capital	2 267.1	2 401.6
Acções preferenciais	246.7	53.4
Deduções relativas a participações em IC e seguradoras	(134.5)	(101.6)
Fundos próprios complementares e outras deduções	523.0	76.9
Fundos próprios complementares, antes de deduções	663.1	184.7
Deduções relativas a participações em IC e seguradoras	(134.5)	(101.6)
Outras deduções	(5.6)	(6.1)
Total de fundos próprios	2 902.2	2 430.4
Requisitos de fundos próprios	2 082.9	2 014.5
Activos ponderados pelo risco²	26 035.8	25 181.9
Core capital	8.7%	9.5%
Tier I	9.1%	9.3%
Rácio de requisitos de fundos próprios	11.1%	9.7%

1) Considera o resultado não auditado do 2º semestre.

2) Requisitos de fundos próprios x 12.5.

¹ Exceptuando os relativos à transferência para a Segurança Social de parte das responsabilidades com pensões.

De sublinhar que o capital core em 31 de Dezembro de 2011 atingiu os 2.4 Bi.€, mais do dobro do valor no período 2004-2007, pelo que o rácio core tier 1 de 9.5% em Dezembro de 2011 é significativamente superior à sua média de 5.6% entre 2004 e 2007, anos que antecederam a crise financeira global.

Evolução do core Tier 1

Valores em M.€

Core Tier I em 31 Dez. 10	2,267.1
Lucro líquido recorrente	115.9
Diversos ¹⁾	107.1
Operações de recompra de passivos	150.0
Contribuição em espécie com 11% da Viacer para o fundo de pensões	59.9
Responsabilidades com pensões ²⁾	91.4
Imparidades para dívida grega	-338.9
Dotações para reformas antecipadas (2T11)	-28.4
Contribuição bancária	-15.3
Custos com avaliadores (SIP)	-2.1
Sistema de Indemnização de Investidores (BPP)	-5.3
Core Tier I em 31 Dez. 11	2,401.6

1) Na rubrica "Diversos" destacam-se a aplicação do Aviso 6/2010 do Banco de Portugal, que passou a considerar na dedução ao core capital a diferença entre o valor das provisões específicas regulamentares para crédito que resultariam da aplicação do Aviso 3/95 do Banco de Portugal e o valor da imparidade reconhecidas nas contas consolidadas, bem como a variação dos resultados do BFA atribuíveis a minoritários.

2) Impostos diferidos associados ao reconhecimento de desvios actuariais negativos no capital próprio contabilístico. Em 30 Jun. 2012 será reconhecido no core capital um impacto negativo de 262 M.€ resultante da transferência das responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

Exercício de capitalização da EBA

A 8 de Dezembro de 2011 foram divulgados os resultados finais do exercício de capitalização dos bancos europeus proposto pela EBA e aprovado no Conselho Europeu de 26 de Outubro de 2011, cujos resultados preliminares haviam sido anunciados em 27 de Outubro passado.

O objectivo do exercício, que abrangeu 71 bancos europeus, é o de criar um reforço de capital excepcional e temporário (buffer) que, dando resposta às preocupações dos mercados sobre os riscos soberanos, reflecta a valorização aos preços de mercado correntes das exposições a dívida soberana. Nesse quadro, o rácio "core tier 1" dos bancos da União Europeia deve atingir os 9% a partir de 30 de Junho de 2012.

No caso do Banco BPI, e com referência a 30 de Setembro de 2011, foi definida a necessidade de um reforço de capital, a realizar até 30 de Junho de 2012, de 1 389 milhões de euros. Daquele montante, 1 359 milhões de euros correspondem ao valor resultante das exposições a dívida soberana, dos quais 989 milhões de euros respeitam a dívida soberana portuguesa.

No dia 20 de Janeiro de 2012, o Banco BPI entregou às Autoridades um Plano de Capitalização, que se encontra em apreciação por essas Autoridades até ao final de Fevereiro de 2012. De acordo com o mencionado plano, o BPI continuará a cumprir os rácios de capital requeridos pelo Banco de Portugal e pela EBA.

Bons indicadores de risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2011, o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 2.4% nas contas consolidadas. O rácio de crédito vencido adicionado do crédito vincendo, indicador que inclui a totalidade da exposição em operações com capital ou juros em situação de vencido, era de 3.1% naquela data. O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal¹, ascendia a 3.2% no consolidado.

No exercício de 2011 foram contabilizadas imparidades para crédito de 144.8 M.€ (0.50% da carteira de crédito). Por outro lado recuperaram-se 20.3 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.07% da carteira de crédito), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 124.5 M.€, o que representa 0.43% da carteira de crédito.

Programa Especial de Inspeções sobre a carteira de crédito

O Programa Especial de Inspeções (SIP) sobre a carteira de crédito, realizado no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, concluiu ser adequado o valor global da imparidade registada nas contas consolidadas do Grupo BPI para cobertura do risco de crédito da carteira analisada. O exercício incidiu sobre créditos, com referência a 30 de Junho de 2011, no valor de 28.1 mil milhões de euros, cobrindo 95% do total da carteira de crédito do Grupo BPI.

No que se refere a oportunidades de melhoria de políticas e procedimentos na gestão do risco de crédito, da inspecção resultou um conjunto reduzido de recomendações, cuja aplicação estará concretizada a curto prazo.

Foi também apurada a necessidade de efectuar correcções pontuais aos valores dos activos ponderados pelo risco, que implicariam um aumento de 2.5% no montante dos activos ponderados pelo risco naquela data, correspondendo a um impacto negativo no rácio core tier I de 0.2 p.p., com referência a 30 de Junho de 2011.

Rácio de transformação de depósitos em crédito de 109%

Em 31 de Dezembro de 2011, o rácio de transformação de depósitos em crédito do BPI é de 109%, pelo que o Banco cumpre já o rácio máximo de 120% exigível em 2014.

Recurso líquido ao BCE de 1.8 Bi.€

Em 31 de Dezembro de 2011, o recurso líquido ao BCE pelo BPI ascendia a 1.8 Bi.€, valor inferior ao limite máximo exigível aos bancos portugueses no final de 2014 ("10x as reservas mínimas de caixa").

1) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco é considerado o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal pelo que no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

ANÁLISE DOS IMPACTOS EXTRAORDINÁRIOS NOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

O resultado de 2011 foi influenciado por factores não recorrentes que geraram um impacto global negativo de 427 M.€ antes de impostos a que correspondem 320 M.€ após de impostos.

Impactos extraordinários nos resultados consolidados

Valores em M.€	No resultado antes de impostos	No resultado líquido
Custos		
Pensões: Transferência de responsabilidades por serviços passados para a Segurança Social	-99.7	-70.9
Imparidades para dívida grega ¹⁾	-451.8	-338.9
Dotações para reformas antecipadas (2T11)	-39.9	-28.4
Contribuição bancária	-	-15.3
Custos com avaliadores (SIP)	-2.8	-2.1
Sistema de Indemnização de Investidores (BPP)	-7.1	-5.3
Custos	-601.2	-460.7
Proveitos		
Operações de recompra de passivos ²⁾	108.8	81.0
Contribuição em espécie com 11% da Viacer para o fundo de pensões	65.5	59.9
Proveitos	174.3	140.9
IMPACTO	-426.9	-319.8

1) Valorização dos títulos da carteira de activos disponíveis para venda a preço de mercado (36%) pelo que foi constituída imparidade de 64% (401 M.€) e imparidade de 50% para os títulos na carteira de activos detidos até à maturidade.

2) Upper Tier 2, Lower Tier 2 e titularizações.

Impactos da transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social

No final de 2011, o Banco BPI acordou com o Estado Português a transferência para a Segurança Social de parte das responsabilidades com pensões em pagamento no valor de 1 274 M.€, o que correspondia a 60% das responsabilidades com pensões de Colaboradores do Grupo BPI, bem como do valor do fundo de pensões correspondente às responsabilidades transferidas (1 373 M.€). A diferença entre os valores de responsabilidades e fundo transferidos decorre da utilização de pressupostos actuariais distintos pelo BPI e pelo Estado na avaliação das responsabilidades transferidas e foi registada como custo nos resultados do BPI (71M.€ após impostos).

O Banco efectuou já a transferência de 766 M.€ em dinheiro, e a transferência do remanescente será efectuada até 30 de Junho de 2012. Ainda no âmbito desta operação, o Estado comprometeu-se a adquirir ao Banco, no primeiro semestre de 2012, uma carteira de créditos sobre entidades públicas correspondente a 50% do valor total transferido dos fundos de pensões.

Em 31 de Dezembro de 2011, após a transferência de responsabilidades descrita, as responsabilidades com pensões a cargo do BPI ascendem a 835.8 M.€ e estão cobertas a 100% pelo fundo de pensões.

Financiamento das responsabilidades com pensões

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11		
		Antes transf. Seg. Social	Impacto tranf. Seg. Social	Após transf. Seg. Social
Responsabilidades com pensões	2 306.1	2 109.4	(1 273.6)	835.8
Fundos de pensões ¹⁾	2 409.4	2 212.4	(1 373.2)	839.1
Excesso de financiamento	103.3	103.0		3.4
Financiamento das responsabilidades com pensões	104.5%	104.9%		100.4%
Desvios actuariais totais ²⁾	(254.8)	(316.7)	193.7	(123.0)
Desvios registados no corredor prudencial ^{3), 4)}	(254.8)	(308.1)	190.9	(117.2)
Desvios com impacto no capital regulamentar (fora do corredor)	-	(8.6)	2.8	(5.8)
Rendibilidade do fundo de pensões	2.9%	-7.2%		

1) Em 31 Dez.11, inclui 37.9 M.€ transferidos para o fundo de pensões em Janeiro de 2012.

2) Nota: O BPI alterou a política contabilística das responsabilidades com pensões, passando a registar a totalidade dos desvios actuariais em capitais próprios (OCI – Other Comprehensive Income), em antecipação da revisão da IAS19 cuja aplicação se torna obrigatória partir de 1 de Janeiro de 2013. Em 31 Dez. 11, a totalidade dos desvios actuariais (-316.7M€) foi registada em capitais próprios, bem como os respectivos impostos diferidos activos (91.4M.€)¹, resultando num impacto negativo no capital próprio contabilístico de 225.3 M.€

3) Corredor prudencial de 10% mais corredor temporário previsto no Aviso 11/2008 do Banco de Portugal.

4) Em Dez. 11, conforme indicação do Banco de Portugal, o corredor prudencial foi determinado não considerando a transferência de responsabilidades para a Segurança Social.

De acordo com regulamentação emitida pelo Banco de Portugal, o impacto resultante da transferência das responsabilidades para a Segurança Social será reflectido no core capital apenas em 30 de Junho de 2012. Para além do referido impacto em resultados (-71 M.€), nessa data serão reconhecidos em capital os desvios associados às responsabilidades transferidas que em 31 de Dezembro de 11 não estavam a afectar o core capital (-191 M.€), pelo que o total da dedução a considerar será de 262 M.€

Relativamente ao tratamento prudencial dos desvios actuariais relacionados com as responsabilidades que permanecem no Banco, está prevista a manutenção de um corredor de 10% do valor das responsabilidades ou do fundo (dos dois o maior), bem como o corredor prudencial adicional criado em 2008 na proporção das responsabilidades não transferidas.

O valor total dos desvios actuariais negativos acumulados em 31 de Dezembro de 2011 é de 316.7 M.€, o que inclui os desvios associados às responsabilidades transferidas (193.7 M.€) bem como os das responsabilidades que permanecem no Banco (123.0 M.€). Os desvios enquadrados no corredor prudencial total ascendem a 308.1 M.€, pelo que a dedução ao core capital relacionada com pensões ascende a 8.6 M.€ (valor apurado antes da transferência de responsabilidades, uma vez que a operação só tem impacto em 30 de Junho 2012).

Impactos da transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social

Valores em M.€	31 Dez. 2011			30 Jun. 2012
	Nos resultados (após impostos)	No capital próprio contabilístico	No core Tier 1	No core Tier 1
Diferença de pressupostos nas responsabilidades a transferir	(70.9)	(70.9)	-	(70.9)
Resultado antes impostos	(99.7)	(99.7)		
Efeito fiscal	28.8	28.8		
Desvios actuariais	-	(225.3)	91.4	(190.9)
Responsabilidades não transferidas	-	(125.8)	-	-
Responsabilidades transferidas	-	(190.9)	-	(190.9)
Efeito fiscal	-	91.4	91.4	-
Total	(70.9)	(296.2)	91.4	(261.8)

No final de 2011, o Banco alterou a taxa de crescimento dos salários de 3.0% para 2.0% e a taxa de crescimento das pensões de 1.75% para 1.25%, com uma redução de responsabilidades e desvios de 116.5M.€

Pressupostos actuariais

	Dez.10	Jun.11	Dez.11	1 Jan.12
Taxa de desconto – trabalhadores no activo	5.25%	5.50%	5.83%	5.83%
Taxa de desconto – reformados	5.25%	5.50%	5.00%	5.00%
Taxa de crescimento dos salários	3.00%	3.00%	2.00%	2.00%
Taxa de crescimento das pensões	1.75%	1.75%	1.25%	1.25%
Taxa de rendimento esperado do fundo	5.50%	5.50%	5.50%	5.50%
Tábua de mortalidade	TV 73/77-H – 1 ano ⁽¹⁾ TV 88/ 90-M – 1 ano ⁽¹⁾			

1) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior em 1 ano à idade efectiva dos beneficiários, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

Imparidades na exposição à dívida soberana da Grécia

No final do mês de Outubro, o Banco BPI reconheceu imparidade para os títulos de dívida soberana da Grécia na carteira de activos disponíveis para venda (valor nominal de 480 M.€). O valor registado em imparidades do exercício (401 M.€ antes de impostos) teve por base o preço de mercado de 31 Outubro 2011 (36%) e incluí 54 M.€ de menos valias potenciais em derivados pelo efeito da contabilidade de cobertura do risco de taxa de juro fixa.

Dada a significativa diminuição dos volumes transaccionados dos títulos de dívida soberana da Grécia, após reconhecimento da imparidade, o Banco reclassificou os títulos da carteira de activos disponíveis para venda para a carteira de crédito a valor de mercado de 31 Outubro 2011 (182 M.€).

Adicionalmente, a BPI Vida e Pensões reconheceu imparidade para os títulos de dívida soberana da Grécia registados em activos detidos até à maturidade, admitindo um valor recuperável correspondente a 50% do capital e juros das obrigações. O custo total suportado pelo Grupo BPI foi de 51 M.€, dos quais 46 M.€ reconhecidos em resultado técnico de contratos de seguros.

Em Setembro de 2011 o BPI já tinha abatido ao capital core tier 1 (mas sem reflectir esse abate em resultados) 100.8 M.€ correspondentes a 21% do valor nominal dos títulos registados na carteira de disponíveis para venda.

Custo com o programa de reformas antecipadas

Em 2011 o BPI reconheceu um custo de 28 M.€ (40 M.€ antes de impostos) relativo a um programa de reformas antecipadas, que abrangeu 252 Colaboradores.

Custo com a contribuição extraordinária sobre o sector bancário

Em 2011 o Grupo BPI registou um encargo de 15 M.€ relativo à contribuição extraordinária sobre o sector bancário em Portugal. Esta contribuição extraordinária, em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2011, incide sobre os passivos, deduzidos dos fundos próprios de base e complementares nele incluídos, e sobre o valor nominal dos instrumentos financeiros derivados sem natureza de cobertura.

Custos com avaliadores dos activos (SIP) e Sistema de Indemnização de Investidores

O BPI registou 7 M.€ de custos (10 M.€ antes de impostos), dos quais 2 M.€ relativos à remuneração dos avaliadores do Programa Especial de Inspeções sobre a carteira de crédito (SIP) e 5 M.€ ao Sistema de Indemnização de Investidores (Banco Privado Português).

Impactos extraordinários positivos

Os impactos extraordinários positivos no lucro ascenderam a 141 M.€ e corresponderam a:

- Ganhos de 81 M.€ (108.8 M.€ antes de impostos) realizados com a recompra de passivos¹ (obrigações *upper tier II*, *lower tier II* e titularizações);
- Ganho de 60 M.€ (66 M.€ antes de impostos) relativo à contribuição em espécie para o Fundo de Pensões de 11% do capital da Viacer².

Adicionalmente, o BPI realizou um ganho de 69 M.€ (92 M.€ antes de impostos) com a operação de recompra de acções preferenciais emitidas pela BPI Capital Finance realizada em Dezembro. Este ganho foi registado directamente no capital próprio contabilístico, não afectando desse modo o resultado do exercício.

1) Registados na rubrica "lucros em operações financeiras".

2) Registado na rubrica "Rendimentos e encargos operacionais".

EVENTOS SUBSEQUENTES

Já em Janeiro de 2012, e portanto, sem impacto nas contas de 2011, o BPI realizou um ganho de 39.1 M.€ após impostos com a operação financeira de recompra de passivos, dos quais 27.7 M.€ a reconhecer em 2012 e 11.4 M.€ a reconhecer ao longo dos 5 anos seguintes; está em curso uma outra operação de recompra de passivos que estará concluída no dia 9 de Fevereiro.

No dia 20 de Janeiro de 2012, o Banco entregou às Autoridades um Plano de Capitalização. Este Plano encontra-se em apreciação pelas Autoridades competentes até ao final de Fevereiro de 2012. De acordo com o mencionado plano, o BPI continuará a cumprir os rácios de capital requeridos pelo Banco de Portugal e pela EBA.

SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DA ACTIVIDADE CORRENTE DO GRUPO BPI

Lucro líquido

O BPI obteve em 2011 um **lucro líquido** consolidado excluindo impactos extraordinários de 115.9 milhões de euros (M.€), quando em 2010 o valor comparável do lucro foi de 154.9 M.€ O ROE consolidado atingiu 5.4%.

Conta de resultados

Valores em M.€

	2010			2011			Var.% 10 recorr./ 11 recorr.
	Resultados recorrentes	Impactos não recorrentes	Reportado	Resultados recorrentes	Impactos não recorrentes	Reportado	
Margem financeira	664.5		664.5	576.8		576.8	(13.2%)
Resultado técnico de contratos de seguros	16.1		16.1	16.0	(46.1)	(30.1)	(0.5%)
Comissões e outros proveitos (líq.)	313.9		313.9	297.0		297.0	(5.4%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	97.3	21.8	119.2	97.4	108.8	206.2	0.1%
Rendimentos e encargos operacionais	(14.9)		(14.9)	11.5	(41.2)	(29.7)	177.3%
Produto bancário	1 076.9	21.8	1 098.8	998.7	21.5	1 020.1	(7.3%)
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas	672.8		672.8	643.0	2.8	645.8	(4.4%)
Custos com reformas antecipadas		36.1	36.1	0.0	39.9	39.9	
Custos de estrutura	672.8	36.1	708.8	643.0	42.7	685.7	(4.4%)
Resultado operacional	404.2	(14.3)	389.9	355.7	(21.2)	334.4	(12.0%)
Recuperação de créditos vencidos	15.9		15.9	20.3		20.3	28.1%
Provisões e imparidades para crédito	154.3	(33.2)	121.1	144.8		144.8	(6.2%)
Outras imparidades e provisões	29.1		29.1	52.8	405.7	458.5	81.2%
Resultado antes de impostos	236.6	18.9	255.5	178.4	(426.9)	(248.5)	(24.6%)
Impostos sobre lucros	5.1	(11.0)	(5.9)	(7.1)	(107.1)	(114.2)	(239.4%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	29.1		29.1	28.4		28.4	(2.5%)
Interesses minoritários	105.7		105.7	98.0		98.0	(7.3%)
Lucro líquido	154.9	29.9	184.8	115.9	(319.8)	(203.9)	(25.2%)

Crédito e Recursos

Em 2011, a **carteira de crédito a Clientes** consolidada diminuiu 1.8 Bi.€, a que corresponde uma redução de 6.1%. Os **depósitos de Clientes** subiram 7.1%, enquanto o conjunto dos recursos de Clientes no balanço evidenciou estabilidade atingindo os 30.3 Bi.€ no final de ano.

Rácio de transformação de depósitos em crédito

Nas contas consolidadas, o rácio de transformação de depósitos em crédito, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal¹, diminuiu de 122% para 109%. Desse modo o BPI cumpre já, em 31 de Dezembro de 2011, o limite máximo de 120% que será exigido aos bancos portugueses a partir de 2014. O indicador “recursos totais de Clientes² / crédito” situou-se em 105% em Dezembro de 2011 (113% em Dezembro de 2010).

Proveitos e custos

O **produto bancário** consolidado diminuiu 7.3% (-78.3 M.€) relativamente a 2010, tendo sido penalizado sobretudo pela queda de 87.8 M.€ da margem financeira (-13.2%).

Os **custos de estrutura** consolidados, excluindo custos com reformas antecipadas, diminuiram 29.8 M.€ (-4.4%), em relação a 2010. Na actividade doméstica, os custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas, diminuiram 35.4 M.€ (-6.3%).

O rácio de eficiência - “custos de estrutura³ em percentagem do produto bancário” - foi de 64.4% em 2011.

Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Dezembro de 2011, o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 2.4% nas contas consolidadas.

O rácio de crédito **vencido adicionado do crédito vincendo**, indicador que inclui a totalidade da exposição em operações com capital ou juros em situação de vencido, era de 3.1% naquela data.

O rácio de **crédito em risco**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal⁴, ascendia a 3.2% nas contas consolidadas.

Qualidade da Carteira de Crédito - consolidado

Valores em M.€

	Dez. 10		Dez. 11	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	577.0	1.9%	686.6	2.4%
Crédito vencido (+90 dias) + crédito vincendo associado	781.4	2.6%	904.7	3.1%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	803.7	2.7%	923.9	3.2%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	582.2	1.9%	642.9	2.2%
Write offs (no ano)	93.6		86.3	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	30 608.9		29 001.5	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

1) Inclui os depósitos da BPI Vida e Pensões.

2) Depósitos e obrigações colocadas em Clientes.

3) Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas, em percentagem do produto bancário.

4) Considera-se o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal, ou seja, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Custo do risco de crédito

No exercício de 2011 foram contabilizadas imparidades para crédito de 144.8 M.€ (0.50% da carteira de crédito). Por outro lado recuperaram-se 20.3 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.07% da carteira de crédito), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 124.5 M.€, o que representa 0.43% da carteira de crédito.

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	2010		2011	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Como reportado				
Imparidades para crédito	121.1	0.40%	144.8	0.50%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	15.9	0.05%	20.3	0.07%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	105.2	0.35%	124.5	0.43%
Ajustado ²⁾				
Imparidades para crédito ajustadas ²⁾	154.3 ⁽²⁾	0.51%	144.8	0.50%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	15.9	0.05%	20.3	0.07%
Imparidades para crédito ajustadas, deduzidas de recuperações de crédito vencido	138.4	0.46%	124.5	0.43%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

2) Em 2010, considera a dotação de imparidades para crédito (na conta de resultados) mais a utilização no período da dotação extraordinária efectuada em Dezembro de 2009.

ACTIVIDADE CORRENTE DOMÉSTICA

Lucro líquido

O **lucro líquido corrente** (excluindo impactos extraordinários) da actividade doméstica ascendeu a 25.9 M.€, o que corresponde a uma redução de 54% em relação ao lucro corrente obtido em 2010.

A **rendibilidade dos capitais próprios médios**¹ da actividade doméstica (ROE), considerando o lucro ajustado por impactos extraordinários (lucro corrente), ascendeu a 1.4% em 2011.

Conta de resultados

Valores em M.€

	2010			2011			Var. %
	Resultados recorrentes	Impactos não recorrentes	Reportado	Resultados recorrentes	Impactos não recorrentes	Reportado	10 re corr./ 11 re corr.
Margem financeira	455.4		455.4	378.8		378.8	(16.8%)
Resultado técnico de contratos de seguros	16.1		16.1	16.0	(46.1)	(30.1)	(0.5%)
Comissões e outros proveitos (líq.)	267.4		267.4	253.6		253.6	(5.2%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	29.1	21.8	50.9	34.0	108.8	142.8	16.9%
Rendimentos e encargos operacionais	(13.8)		(13.8)	11.5	(41.2)	(29.7)	183.8%
Produto bancário	754.1	21.8	776.0	693.9	21.5	715.4	(8.0%)
Custos com pessoal, excluindo custos com reformas antecipadas	345.8		345.8	325.2		325.2	(5.9%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	186.3		186.3	179.8	2.8	182.6	(3.5%)
Amortizações de imobilizado	34.0		34.0	25.6		25.6	(24.5%)
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas	566.1		566.1	530.6	2.8	533.4	(6.3%)
Custos com reformas antecipadas		36.1	36.1	0.0	39.9	39.9	
Custos de estrutura	566.1	36.1	602.2	530.6	42.7	573.3	(6.3%)
Resultado operacional	188.1	(14.3)	173.8	163.3	(21.2)	142.0	(13.2%)
Recuperação de créditos vencidos	13.8		13.8	17.5		17.5	27.1%
Provisões e imparidades para crédito	133.1	(33.2)	99.9	135.4		135.4	1.7%
Outras imparidades e provisões	22.4		22.4	46.7	405.7	452.4	108.8%
Resultado antes de impostos	46.3	18.9	65.2	(1.4)	(426.9)	(428.4)	(103.1%)
Impostos sobre lucros	5.6	(11.0)	(5.3)	(13.5)	(107.1)	(120.6)	(339.8%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	23.0		23.0	21.5		21.5	(6.6%)
Interesses minoritários	7.0		7.0	7.7		7.7	9.3%
Lucro líquido	56.6	29.9	86.5	25.9	(319.8)	(293.9)	(54.2%)

1) Excluindo reservas de reavaliação.

Recursos e crédito

Recursos

Os depósitos de Clientes aumentaram 5.5%, de 18.0 Bi.€ em 2010 para 19.0 Bi.€ em 2011.

Os recursos totais de Clientes, que para além dos recursos com registo no balanço incluem fundos de investimento, PPR e PPA, diminuíram 3.7% em 2011, para 27.3 Bi.€

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Var. %
Recursos de Clientes no balanço			
Depósitos de Clientes	18 032.6	19 022.5	5.5%
Obrigações colocadas em Clientes	4 338.9	3 344.7	(22.9%)
Subtotal	22 371.5	22 367.1	(0.0%)
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida)	3 802.6	3 205.0	(15.7%)
Recursos de Clientes no balanço	26 174.1	25 572.1	(2.3%)
Recursos fora do balanço			
Fundos de investimento, PPR e PPA ¹⁾	2 613.7	1 912.6	(26.8%)
Recursos de Clientes fora do balanço	2 613.7	1 912.6	(26.8%)
Recursos totais de Clientes²⁾	28 308.4	27 272.7	(3.7%)
Por memória:			
Carteira de crédito líquida	28 865.8	27 366.0	
Rácio de transformação de recursos em crédito ³⁾	129%	122%	

1) Exclui fundos de pensões.

2) Corrigido de duplicações de registo

3) Carteira de crédito líquida em % dos recursos de Clientes excluindo seguros de capitalização.

Crédito

A carteira de crédito a Clientes na actividade doméstica diminuiu 5.8% (-1.7 Bi.€)¹, em resultado do processo de desalavancagem em curso e da retracção da procura, provocada pelo agravamento do enquadramento económico e financeiro. A carteira de crédito a empresas, institucionais e *project finance* diminuiu 8% (-1.0 Bi.€). Cerca de metade daquela diminuição resultou da redução em 21% da carteira de crédito da sucursal em Madrid (-0.5 Bi.€), enquanto o crédito a empresas e sector público nacionais diminuiu 4.7%. O crédito a particulares, empresários e negócios diminuiu 4.6% (-0.7 Bi.€).

No âmbito do acordo de transferência de parte das responsabilidades com pensões para a segurança social, o Estado comprometeu-se a comprar ao Banco BPI, até Junho de 2012, créditos concedidos ao Sector Público no montante de 0.7 Bi.€

1 Excluindo dívida soberana grega.

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Dez. 10	Dez. 11	Var.%
Banca de Empresas, Banca Institucional e Project Finance	12 552.0	11 548.0	(8.0%)
Grandes Empresas	2 978.8	2 956.9	(0.7%)
Médias Empresas	3 371.4	3 151.8	(6.5%)
Banca institucional	1 352.9	1 253.9	(7.3%)
Sector empresarial do estado	931.5	732.7	(21.3%)
Project Finance	1 413.3	1 480.2	4.7%
Madrid	2 504.1	1 972.6	(21.2%)
Banca de Particulares, Empresários e Negócios	15 278.9	14 570.8	(4.6%)
Crédito habitação	11 571.4	11 354.1	(1.9%)
Crédito ao consumo	1 357.2	1 237.2	(8.8%)
Empresários e Negócios	2 350.4	1 979.5	(15.8%)
Outro crédito	1 034.8	1 068.2	3.2%
Subtotal	28 865.8	27 187.1	(5.8%)
Dívida soberana grega ¹⁾		178.9	
Total	28 865.8	27 366.0	(5.2%)

1) A exposição a dívida soberana grega, líquida de imparidades, foi reclassificada no 4º trim. 2011 da carteira de activos financeiros disponíveis para venda para a carteira de crédito.

O processo de desalavancagem do balanço da actividade doméstica, desde Junho de 2010 até Dezembro de 2011, traduziu-se numa diminuição da carteira de crédito em 2.0 Bi.€ e da carteira de activos disponíveis para venda (a custo de aquisição) de 0.4 Bi.€, perfazendo uma redução de activos de 2.4 Bi.€ durante esse período.

Liquidez

No final de Dezembro, os recursos obtidos pelo BPI junto do Banco Central Europeu (BCE) ascendiam a 2 300 M.€ e o Banco dispunha de 500 M.€ em aplicações no BCE, do que resultava um financiamento líquido de 1 800 M.€.

O BPI dispunha nessa data de activos susceptíveis de transformação em liquidez em operações com o BCE de 3 917 M.€, correspondendo a activos refinanciáveis junto do BCE, disponíveis para utilização imediata, de 3 417 M.€¹ e a 500 M.€ de aplicações junto do próprio BCE.

No que respeita à amortização de dívida de médio e longo prazo, as necessidades de refinanciamento líquidas em 2012 ascendem a 530 M.€, uma vez que os reembolsos previstos da carteira de obrigações detida durante 2012 deverão gerar liquidez no valor de 1 407 M.€, o que reduz o efeito das amortizações de dívida de médio e longo prazo a ocorrer no ano (1 936 M.€).

De 2013 a 2016, a necessidade de refinanciamento, líquida de vencimentos das obrigações detidas, ascende a 414 M.€.

1) Activos líquidos de valorizações e *haircuts* e após utilizações da carteira nessa data para operações de reporte com o mercado ou para financiamento junto do próprio BCE.

Carteira de títulos

A carteira de títulos totalizava 6 318 M.€ no final de Dezembro de 2011.

A carteira de activos financeiros disponíveis para venda ascendia a 4 587 M.€ (valor de balanço). As componentes mais relevantes da carteira de activos financeiros disponíveis para venda correspondiam a títulos de dívida pública de países da zona do euro (3 231 M.€) e obrigações de empresas (1 074 M.€).

No 4º trimestre de 2011, o Banco BPI reclassificou os títulos de dívida soberana grega (valor nominal de 480 M.€) da carteira de activos financeiros para venda para a carteira de crédito¹, a preços de mercado de 31 de Outubro de 2011 e após reconhecimento de imparidade.

Produto bancário

O **produto bancário** recorrente na actividade doméstica diminuiu 8% (-60.2 M.€) em relação ao produto bancário recorrente de 2010, reflectindo principalmente a redução da margem financeira.

A **margem financeira** diminuiu 16.8% (-76.6 M.€) em 2011. A evolução da margem financeira foi muito penalizada pelo aumento do custo médio dos recursos, em particular dos depósitos a prazo, que anulou o efeito positivo sobre a margem da continuação do processo de ajustamento dos *spreads* de crédito. A intensificação da concorrência na captação de recursos de Clientes, reflectiu-se num agravamento da remuneração média dos depósitos a prazo, que aumentou de 0.38 pontos percentuais acima da Euribor em 2010 para 1.11 pontos percentuais acima da Euribor em 2011.

A margem financeira mantém-se pressionada:

- pela continuação de um enquadramento de baixas taxas de juro de mercado que se repercute directamente numa contracção da margem média dos depósitos à ordem (a Euribor 3m média anual diminuiu de 4.6% em 2008 para 1.4% em 2011).
- pela redução da carteira de crédito, no âmbito do processo de desalavancagem do balanço da actividade doméstica, originando efeitos-volume negativos na margem.

1) 178 M.€ de valor bruto e 4 M.€ de juros a receber em 31 de Outubro.

As **comissões** (líquidas) diminuíram 5.2% (-13.8 M.€) em 2011.

Comissões líquidas

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Var. M.€	Var.%
Banca comercial ¹⁾	197.5	193.2	- 4.3	(2.2%)
Gestão de activos	51.1	46.8	- 4.3	(8.3%)
Banca de investimento ¹⁾	18.8	13.6	- 5.2	(27.8%)
Total	267.4	253.6	- 13.8	(5.2%)

1) Excluindo comissões com fundos de investimento, fundos de pensões e de Private Banking, as quais são apresentadas, de forma agregada, na rubrica "Gestão de Activos".

Os **lucros em operações financeiras** na actividade doméstica em 2011, excluindo 108.8 M.€ de ganhos com recompra de passivos (81.0 M.€ após impostos), ascenderam a 34.0 M.€

Relativamente às principais componentes dos lucros em operações financeiras:

- os resultados em operações ao justo valor ascenderam a 25.1 M.€, dos quais 7.7 M.€ são relativos a ganhos cambiais, 5.2 M.€ são relativos a ganhos na negociação de acções e 2.9 M.€ a ganhos em produtos estruturados;
- os resultados em activos financeiros disponíveis para venda ascenderam a 0.3 M.€;
- o resultado financeiro com pensões¹ situou-se em 8.5 M.€ e resultou da existência de um excesso de financiamento dos fundos de pensões e de um diferencial positivo até Junho entre a taxa de rendimento esperado do fundo de pensões e a taxa de desconto².

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial

Os **resultados de subsidiárias** reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial, na actividade doméstica, ascenderam a 21.5 M.€ em 2011 (23.0 M.€ em 2010).

O contributo das empresas da área de seguros foi de 15.1M.€, o que representou 70% do total da rubrica em 2011.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Var. M.€
Seguradoras	18.4	15.1	- 3.3
Allianz Portugal	16.2	12.2	- 4.0
Cosec	2.2	2.9	+0.7
Viacer	1.8	3.5	+1.7
Finangeste	1.7	0.8	- 0.9
Unicre	1.2	1.8	+0.6
Outras	(0.0)	0.3	+0.4
Total	23.0	21.5	- 1.5

1) O resultado financeiro com pensões corresponde ao diferencial entre o rendimento esperado dos fundos de pensões e o custo com juros das responsabilidades.

2) No final de Junho de 2011, o BPI alterou o pressuposto de taxa de desconto de 5.25% para 5.50%, igualando-a à taxa de rendimento esperado do fundo de pensões. A referida taxa vigorou durante o segundo semestre de 2011.

Custos de estrutura

Os custos de estrutura¹ diminuíram 6.3% em 2011 (-35.4 M.€).

Os custos com pessoal¹ diminuíram 5.9% (-20.6 M.€) em 2011. A evolução dos custos com pessoal reflecte:

- a redução número médio de Colaboradores na actividade doméstica em 5.6%;
- a redução da componente variável das remunerações em cerca de 20%²
- o crescimento nulo da componente fixa das remunerações em sede de ACTV.

O BPI executou em 2011 um programa de reformas antecipadas que abrangeu 260 Colaboradores e permitirá uma poupança anual estimada em custos com pessoal de cerca de 12 M.€

Os fornecimentos e serviços de terceiros registaram uma diminuição de 3.5% (-6.5 M.€) e as amortizações diminuíram 24.5% (-8.3 M.€).

Custos de estrutura

Valores em M.€

	31 Dez. 10 correntes	31 Dez. 11 correntes	Var. M.€	Var. %
Custos com pessoal ¹	345.8	325.2	- 20.6	(5.9%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	186.3	179.8	- 6.5	(3.5%)
Amortizações de imobilizado próprio	34.0	25.6	- 8.3	(24.5%)
Custos de estrutura	566.1	530.6	- 35.4	(6.3%)
Custos de estrutura em % do produto bancário	75.1%	76.5%		

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

O indicador custos de estrutura em percentagem do produto bancário, situou-se em 76.5% em 2011.

Face aos primeiros sinais da crise financeira, em meados de 2007, o BPI reforçou o controlo e racionalização dos custos de forma a contrabalançar o estreitamento da base de proveitos em consequência do agudizar da crise internacional.

Entre 2007 e 2011, o BPI reduziu em 10.4% os custos de estrutura, em termos nominais, quando no mesmo período a inflação acumulada foi de 7%.

Os custos com pessoal diminuíram 7.8%, reflectindo uma redução de cerca de 13% do quadro de pessoal afecto à actividade doméstica e a redução da componente variável das remunerações em 69%. No mesmo período, os fornecimentos e serviços de terceiros diminuíram 11.4% e as amortizações diminuíram 29.5%.

1) Excluindo os custos com reformas antecipadas.

2) Custo contabilístico reconhecido no ano relativamente às remunerações variáveis de 2011.

Custo do risco do crédito

No exercício de 2011 foram contabilizadas nas contas da actividade doméstica imparidades para crédito de 135.4 M.€ (0.49% da carteira de crédito).

Por outro lado recuperaram-se 17.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.06% da carteira de crédito), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 118 M.€, o que representa 0.42% da carteira de crédito.

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	2010		2011	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Como reportado				
Imparidades para crédito	99.9	0.35%	135.4	0.49%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	13.8	0.05%	17.5	0.06%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	86.2	0.30%	118.0	0.42%
Ajustado ²⁾				
Imparidades para crédito ajustadas ²⁾	133.1 ⁽²⁾	0.46%	135.4	0.49%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	13.8	0.05%	17.5	0.06%
Imparidades para crédito ajustadas, deduzidas de recuperações de crédito vencido	119.4	0.41%	118.0	0.42%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

2) Em 2010, considera a dotação de imparidades para crédito (na conta de resultados) mais a utilização no período da dotação extraordinária efectuada em Dezembro de 2009.

Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Dezembro de 2011, o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 2.2% nas contas da actividade doméstica.

O rácio de crédito **vencido adicionado do crédito vincendo**, indicador que inclui a totalidade da exposição em operações com capital ou juros em situação de vencido, era de 2.9% naquela data.

O rácio de **crédito em risco**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal¹, ascendia a 3.0%.

1) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco é considerado o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal pelo que no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Crédito vencido há mais de 90 dias, crédito vincendo associado, crédito em risco e imparidades

	Dez. 10		Dez. 11	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	531.6	1.8%	621.9	2.2%
Crédito vencido (+90 dias) + crédito vincendo associado	691.2	2.4%	806.4	2.9%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	713.6	2.5%	825.6	3.0%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	498.1	1.7%	561.7	2.0%
Write offs (no ano)	73.1		71.8	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	29 341.1		27 903.7	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

O quadro seguinte discrimina o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias e vincendo associado pelos segmentos principais de crédito:

Rácios de crédito vencido há mais de 90 dias e vincendo associado

	Dez. 10		Dez. 11	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Banca de empresas	250.8	2.0%	285.5	2.4%
Banca de Particulares	437.7	2.8%	516.6	3.5%
Crédito à habitação	282.6	2.4%	330.7	2.9%
Outro crédito a particulares	39.0	2.8%	41.1	3.2%
Empresários e negócios	116.1	4.7%	144.8	6.9%
Outros	2.7	0.3%	4.3	0.4%
Actividade doméstica	691.2	2.4%	806.4	2.9%

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Imparidades para imóveis por recuperação de crédito

Em 31 de Dezembro de 2011 o montante acumulado de imparidades para imóveis recebidos por recuperação de crédito ascendia 53.6 milhões de euros, correspondendo a 38.5% do seu valor de balanço de 139.2 M.€

Imóveis de recuperação de crédito em 31 de Dezembro de 2011

Valores em M.€

	Valor bruto	Cobertura por imparidades		Valor líquido	Valor de avaliação
		Valor	%		
Habitação	52.1	19.6	37.7%	32.4	65.1
Outros	87.1	33.9	39.0%	53.2	98.8
Total	139.2	53.6	38.5%	85.6	163.9

ACTIVIDADE CORRENTE INTERNACIONAL

Lucro líquido

O **lucro líquido** na actividade internacional ascendeu a 90.0 M.€ em 2011, o que corresponde a uma redução de 8.4% em relação aos 98.3 M.€ obtidos no ano anterior.

A **rendibilidade dos capitais próprios médios** afectos à actividade internacional (ROE), ascendeu a 28.9% em 2011.

O contributo do Banco de Fomento Angola (BFA) para o lucro consolidado do Grupo, que corresponde a uma apropriação de 50.1% do lucro individual do BFA, ascendeu a 84.8 M.€¹ em 2011, sendo inferior em 8.5% ao contributo do ano anterior (92.7 M.€). Foram reconhecidos 90.4 M.€ de interesses minoritários no lucro do BFA (98.7 M.€ em 2010).

O contributo para o lucro da participação de 30% no BCI (Moçambique), reconhecida por equivalência patrimonial, ascendeu a 6.3 M.€, o que corresponde a um aumento de 13.0% em relação a 2010.

Conta de resultados

Valores em M.€

	2010	2011	Var. %
Margem financeira	209.2	198.0	(5.4%)
Resultado técnico de contratos de seguros			
Comissões e outros proveitos (líq.)	46.5	43.4	(6.6%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	68.3	63.4	(7.1%)
Rendimentos e encargos operacionais	(1.1)	(0.0)	96.2%
Produto bancário	322.8	304.8	(5.6%)
Custos com pessoal	49.7	52.9	6.5%
Fornecimentos e serviços de terceiros	45.8	48.2	5.3%
Amortizações de imobilizado	11.2	11.2	(0.1%)
Custos de estrutura	106.7	112.4	5.3%
Resultado operacional	216.1	192.4	(11.0%)
Recuperação de créditos vencidos	2.1	2.8	34.4%
Provisões e imparidades para crédito	21.2	9.4	(55.8%)
Outras imparidades e provisões	6.7	6.0	(10.4%)
Resultado antes de impostos	190.3	179.9	(5.5%)
Impostos sobre lucros	(0.5)	6.4	1301.9%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	6.1	6.9	13.0%
Interesses minoritários	98.7	90.4	(8.5%)
Lucro líquido	98.3	90.0	(8.4%)

1) Contributo do BFA, líquido de impostos sobre dividendos.

Recursos e crédito

Os **recursos totais de Clientes** captados pelo BFA, quando expressos em euros (moeda de consolidação), registam um aumento homólogo de 13.9%¹, atingindo os 4 755.7 M.€ no final de 2011.

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Dez. 10	Dez. 11	Var.%
Depósitos à ordem	2 008.0	2 404.8	19.8%
Depósitos a prazo	2 168.3	2 350.9	8.4%
Total	4 176.2	4 755.7	13.9%

A quota de mercado do BFA em recursos atingiu (em Novembro de 2011) 17.8%, a que corresponde a segunda posição no mercado Angolano.

A carteira de **crédito a Clientes** do BFA, expressa em euros, diminuiu 14.2%¹, de 1 189.2 M.€, em Dezembro de 2010, para 1 020.6 M.€ em Dezembro de 2011.

O quota de mercado do BFA em crédito (em Novembro de 2011) era de 11%, conferindo ao Banco a quarta posição no mercado.

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Dez. 10	Dez. 11	Var.%
Crédito produtivo	1 207.0	1 026.8	(14.9%)
Crédito vencido	50.1	66.4	32.4%
Imparidades de crédito	(78.7)	(77.1)	(1.9%)
Juros e outros	10.7	4.5	(57.9%)
Total	1 189.2	1 020.6	(14.2%)
Crédito por assinatura	193.1	140.2	(27.4%)

Carteira de títulos

A **carteira de títulos** do BFA ascendia, no final de 2011, a 2 203 M.€, ou seja, 41% do activo. A carteira de títulos de curto prazo, constituída por Bilhetes do Tesouro e Títulos do Banco Central, ascendia a 1 096 M.€ no final de Dezembro (+160 M.€ em relação a Dezembro de 2010) e a carteira de Obrigações do Tesouro ascendia a 1 107 M.€ (-72 M.€ em relação a Dezembro de 2010).

Clientes

O **número de Clientes** aumentou 18%, de 781 mil, em Dezembro de 2010, para 921 mil, em Dezembro de 2011.

1) Medidos em dólares, os recursos totais de Clientes aumentaram 11.3%, em termos homólogos, e o crédito a Clientes diminuiu 16.1%. Quando se analisa a evolução da actividade comercial do BFA utilizam-se as variações em dólares daquelas grandezas, uma vez que estando grande parte das carteiras de recursos de Clientes e de crédito denominadas em dólares, as variações expressas naquela moeda são mais representativas da evolução do negócio em Angola.

Rede de distribuição

A **rede de distribuição em Angola** aumentou 10.5%, relativamente a Dezembro de 2010. Foram abertos, em 2011, 12 novos balcões, 2 centro de investimento e 1 Centros de Empresas. No final de 2011, a rede de distribuição era composta por 136 Balcões, 8 Centros de Investimento e 14 Centros de Empresas, o que representava uma quota de mercado próxima de 18% em termos de balcões.

O BFA tem vindo a desenvolver um programa de expansão que inclui a abertura de agências, o significativo reforço do quadro humano do Banco, a introdução de produtos e serviços inovadores no mercado e uma abordagem segmentada dos Clientes com o objectivo de dar resposta e captar a oportunidade proporcionada pelo crescimento do mercado Angolano.

Cartões

O BFA detém uma posição destacada nos **cartões de débito e crédito**, com uma quota de mercado, em Dezembro de 2011, de 27% em termos de cartões de débito válidos. No final de Dezembro de 2011, o BFA tinha 571 mil cartões de débito válidos (cartões Multicaixa) e 9 647 cartões de crédito activos (cartões Gold e Classic).

Canais automáticos e virtuais

Relativamente aos **canais automáticos e virtuais** é de referir, a crescente utilização da banca electrónica (216 mil aderentes ao BFA NET em Dezembro de 2011, dos quais 211 mil particulares) e um extenso parque de terminais com 298 ATM e 2 908 terminais de ponto venda (POS) activos na rede EMIS, o que lhe conferia, em ambos os casos, a primeira posição com quotas de mercado de 20% e 32%, respectivamente.

Número de Colaboradores

O **quadro de Colaboradores do BFA** ascendia no final de 2011 a 2 172, o que corresponde a um aumento de 134 (+6.6%) relativamente a Dezembro do ano anterior. No final de Dezembro de 2011 o número de Colaboradores do BFA representava cerca de 24% do quadro de Colaboradores do Grupo.

Proveitos e Custos

O **produto bancário** na actividade internacional diminuiu 5.6% (-18.0 M.€), de 322.8 M.€ em 2010 para 304.8 M.€ em 2011.

Relativamente às suas componentes, a margem financeira diminuiu 5.4% (-11.2 M.€), para os 198.0 M.€, as comissões diminuíram 6.6% (-3.1 M.€), para os 43.4 M.€ e os lucros em operações financeira diminuíram 7.1% (-4.8 M.€), para os 63.4 M.€

Os **custos de estrutura** aumentaram 5.3% em 2011.

Os custos com pessoal aumentaram 6.5% (+3.2 M.€) em 2011. O programa de investimento na expansão da presença do BFA em Angola tem sido o factor determinante desta evolução. O quadro médio de pessoal do BFA em 2011 ascendeu a 2 077 Colaboradores, sendo superior em 8.7% ao quadro médio de pessoal no ano anterior.

Por sua vez, os fornecimentos e serviços de terceiros registaram um aumento de 5.3% (+2.4 M.€) e as amortizações diminuíram 0.1%.

O indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” situou-se nos 36.9% em 2011.

Custo do risco de crédito

Na actividade internacional, as **dotações de provisões para crédito** diminuíram 56%, de 21.2 M.€ em 2010 para 9.4 M.€ em 2011. O indicador de dotações de provisões para crédito em % do saldo médio da carteira de crédito situou-se em 0.89% em 2011 (1.62% em 2010).

Por outro lado, recuperaram-se 2.8 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo.

Assim, as imparidades de crédito, deduzidas das recuperações de crédito vencido, ascenderam a 6.5 M.€ em 2011, o que correspondeu a 0.62% da carteira média de crédito produtivo.

Imparidades de crédito e recuperações no exercício

Valores em M.€

	2010		2011	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	21.2	1.62%	9.4	0.89%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	2.1	0.16%	2.8	0.27%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	19.1	1.46%	6.5	0.62%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

Em 31 de Dezembro de 2011, o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 5.9%. A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas provisões totais para crédito ascendia, no final de Dezembro de 2011, a 126%.

Crédito vencido há mais de 90 dias e imparidades

	Dez. 10		Dez. 11	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	45.3	3.6%	64.7	5.9%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	84.1	6.6%	81.2	7.4%
Write offs (no ano)	20.6		14.4	
Por memória:				
Carteira de crédito bruta	1 267.9		1 097.8	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo equity method, na actividade internacional, ascenderam a 6.9 M.€ em 2011 (+13.0% em relação a 2010)¹, e consistem na apropriação de 30% do lucro do BCI, banco comercial que desenvolve actividade em Moçambique e no qual o BPI detém uma participação de 30%.

O BCI registou um crescimento de 36% do activo líquido em 2011. Os depósitos de Clientes cresceram 36%, em termos homólogos, para 1 062 M.€ no final de 2011 e a carteira de crédito a Clientes aumentou 31%, em termos homólogos, para 908 M.€. As quotas de mercado do BCI em depósitos e crédito atingiram em 2011 os 27.5% e 31.9%, respectivamente.

No final de Dezembro de 2011 o BCI dispunha de um quadro de pessoal com 1 703 Colaboradores o que corresponde a um crescimento anual de 27% e uma rede de distribuição com 120 balcões, ou seja, mais 25 balcões que um ano antes, o que lhe conferia uma quota de mercado de 26.5%.

Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores

Ricardo Araújo

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: luis.ricardo.araujo@bancobpi.pt

1) O contributo do BCI para o lucro consolidado ascendeu a 5.6 M.€ em 2010 e a 6.3 M.€ em 2011, uma vez que, para além dos resultados reconhecidos por equivalência patrimonial, são registados impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI na rubrica "Impostos sobre lucros" (0.5 M.€ em 2010 e 0.6 M.€ em 2011).

ANEXOS

Principais indicadores

Valores em M.€

	Actividade doméstica			Actividade internacional			Consolidado		
	Dez.10	Dez.11	Var.%	Dez.10	Dez.11	Var.%	Dez.10	Dez.11	Var.%
Lucro como reportado									
Lucro líquido (como reportado)	86.5	- 293.9	s.s.	98.3	90.0	(8.4%)	184.8	- 203.9	s.s.
Lucro líquido por acção (como reportado)	0.088	-0.299	s.s.	0.100	0.092	(8.4%)	0.188	-0.208	s.s.
Nº médio ponderado de acções ¹⁾	982	982	0.0%	982	982	0.0%	982	982	0.0%
Lucro recorrente, indicadores de eficiência e rentabilidade									
Lucro líquido recorrente	56.6	25.9	(54.2%)	98.3	90.0	(8.4%)	154.9	115.9	(25.2%)
Lucro líquido recorrente por acção	0.058	0.026	(54.2%)	0.100	0.092	(8.4%)	0.158	0.118	(25.2%)
Rácio de eficiência ²⁾	75.1%	76.5%		33.1%	36.9%		62.5%	64.4%	
Rentabilidade do activo (ROA)	0.1%	0.1%		4.4%	3.7%		0.5%	0.5%	
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	3.1%	1.4%		37.6%	28.9%		7.4%	5.4%	
Balanço									
Activo total líquido ³⁾	41 269	38 406	(6.9%)	4 881	5 473	12.1%	45 660	43 037	(5.7%)
Crédito a Clientes	28 866	27 366	(5.2%)	1 189	1 021	(14.2%)	30 055	28 387	(5.6%)
Depósitos e obrigações colocadas em Clientes	22 371	22 367	(0.0%)	4 176	4 756	13.9%	26 548	27 123	2.2%
Recursos de Clientes no balanço	26 174	25 572	(2.3%)	4 176	4 756	13.9%	30 350	30 328	(0.1%)
Recursos de Clientes fora do balanço ⁴⁾	2 614	1 913	(26.8%)				2 614	1 913	(26.8%)
Recursos totais de Clientes ⁵⁾	28 308	27 273	(3.7%)	4 176	4 756	13.9%	32 485	32 028	(1.4%)
Qualidade dos activos									
Crédito vencido há mais de 90 dias	532	622	17.0%	45	65	42.6%	577	687	19.0%
Rácio de crédito vencido ⁶⁾	1.8%	2.2%		3.6%	5.9%		1.9%	2.4%	
Perda líquida de crédito ⁷⁾	0.30%	0.42%		1.46%	0.62%		0.35%	0.43%	
Perda líquida de crédito (ajustada) ⁸⁾	0.41%	0.42%		1.46%	0.62%		0.46%	0.43%	
Responsabilidades com pensões									
Responsabilidades com pensões de Colaboradores	2 306	836					2 306	836	
Fundos de pensões de Colaboradores ⁹⁾	2 409	839					2 409	839	
Cobertura das responsabilidades ¹⁰⁾	104.5%	100.4%					104.5%	100.4%	
Capital									
Situação líquida e interesses minoritários	1 460	319	(78.2%)	504	585	15.9%	1 964	903	(54.0%)
Core Tier I							2 267	2 402	5.9%
Fundos próprios							2 902	2 430	(16.3%)
Activos ponderados pelo risco							26 036	25 182	(3.3%)
Core Tier I							8.7%	9.5%	
Tier I							9.1%	9.3%	
Rácio de capital							11.1%	9.7%	
Rede de distribuição e Colaboradores									
Rede de distribuição ¹¹⁾	816	759	(7.0%)	143	158	10.5%	959	917	(4.4%)
Nº de Colaboradores ¹²⁾	7 456	6 846	(8.2%)	2 038	2 172	6.6%	9 494	9 018	(5.0%)

1) N.º médio de acções emitidas deduzido de acções próprias.

2) Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas, em % do produto bancário.

3) O valor do activo apresentado para os segmentos geográficos não está corrigido dos saldos resultantes de operações entre esses segmentos.

4) Fundos de investimento, PPR e PPA (exclui fundos de pensões).

5) Corrigidos de duplicações de registo: aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos, produtos estruturados e fundos de investimento do Grupo.

6) Crédito vencido há mais de 90 dias.

7) Imparidades de crédito no período, líquidas de recuperações, em % da carteira média de crédito, em termos anualizados.

8) Em 2010 considera a dotação de imparidades para crédito no ano mais a utilização de 33.2 M.€ da dotação extraordinária efectuada em 2009.

9) Em 31 Dez.11, inclui 37.9 M.€ transferidos para o fundo de pensões em Janeiro de 2012.

10) Cobertura pelo património dos fundos de pensões.

11) Rede de balcões de retalho, centros de investimento, lojas habitação, centros de empresa, centros de institucionais e centro de project finance. Na actividade doméstica foram incluídos balcões da sucursal de Paris (12 balcões).

12) Inclui trabalho temporário.

Conta de Resultados Consolidada

Valores em M.€

	2010, reportado			2011			Var.% 2010 recorr. / 2011 recorr.
	Resultados recorrentes	Não recorrentes	2010, reportado	Resultados recorrentes	Não recorrentes	2011, reportado	
Margem financeira estrita	626.4		626.4	543.3		543.3	(13.3%)
Margem bruta de unit links	4.1		4.1	3.8		3.8	(8.1%)
Rendimento de instrumentos de capital	3.7		3.7	1.6		1.6	(56.0%)
Comissões associadas ao custo amortizado	30.3		30.3	28.0		28.0	(7.5%)
Margem financeira	664.5		664.5	576.8		576.8	(13.2%)
Resultado técnico de contratos de seguros	16.1		16.1	16.0	(46.1)	(30.1)	(0.5%)
Comissões e outros proveitos (líq.)	313.9		313.9	297.0		297.0	(5.4%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	97.3	21.8	119.2	97.4	108.8	206.2	0.1%
Rendimentos e encargos operacionais	(14.9)		(14.9)	11.5	(41.2)	(29.7)	177.3%
Produto bancário	1 076.9	21.8	1 098.8	998.7	21.5	1 020.1	(7.3%)
Custos com pessoal, excluindo custos com reformas antecipadas	395.4		395.4	378.1		378.1	(4.4%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	232.1		232.1	228.1	2.8	230.8	(1.8%)
Amortizações de imobilizado	45.2		45.2	36.8		36.8	(18.5%)
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas	672.8		672.8	643.0	2.8	645.8	(4.4%)
Custos com reformas antecipadas		36.1	36.1		39.9	39.9	
Custos de estrutura	672.8	36.1	708.8	643.0	42.7	685.7	(4.4%)
Resultado operacional	404.2	(14.3)	389.9	355.7	(21.2)	334.4	(12.0%)
Recuperação de créditos vencidos	15.9		15.9	20.3		20.3	28.1%
Provisões e imparidades para crédito	154.3	(33.2)	121.1	144.8		144.8	(6.2%)
Outras imparidades e provisões	29.1		29.1	52.8	405.7	458.5	81.2%
Resultado antes de impostos	236.6	18.9	255.5	178.4	(426.9)	(248.5)	(24.6%)
Impostos sobre lucros	5.1	(11.0)	(5.9)	(7.1)	(107.1)	(114.2)	(239.4%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	29.1		29.1	28.4		28.4	(2.5%)
Interesses minoritários	105.7		105.7	98.0		98.0	(7.3%)
Lucro líquido	154.9	29.9	184.8	115.9	(319.8)	(203.9)	(25.2%)

Balanço consolidado

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Dez.10/ Dez.11
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 328.2	1 145.1	(13.8%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	338.6	384.8	13.7%
Aplicações em instituições de crédito	1 439.1	2 337.6	62.4%
Créditos a clientes	30 055.0	28 386.6	(5.6%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 241.7	937.5	(24.5%)
Activos financeiros disponíveis para venda	8 156.3	6 778.1	(16.9%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	1 043.6	805.8	(22.8%)
Derivados de cobertura	250.3	279.8	11.8%
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	194.2	179.2	(7.7%)
Outros activos tangíveis	252.1	225.1	(10.7%)
Activos intangíveis	6.4	9.6	49.9%
Activos por impostos	430.6	876.5	103.6%
Outros activos	923.8	691.1	(25.2%)
Total do Activo	45 659.8	43 036.9	(5.7%)
Passivo e capitais próprios			
Recursos de bancos centrais	1 245.5	2 499.2	100.7%
Recursos de outras instituições de crédito	4 726.1	2 071.5	(56.2%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	23 240.9	24 671.3	6.2%
Responsabilidades representados por títulos	7 782.3	6 692.0	(14.0%)
Provisões técnicas	2 991.9	2 625.2	(12.3%)
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 570.4	1 414.6	(9.9%)
Derivados de cobertura	499.4	661.9	32.5%
Provisões	110.6	128.2	15.9%
Passivos por impostos	37.7	32.9	(12.7%)
Instrumentos representativos de capital	7.2	4.6	(35.3%)
Outros passivos subordinados	640.4	209.9	(67.2%)
Outros passivos	843.5	1 122.2	33.0%
Capital	900.0	990.0	10.0%
Prémios de emissão e reservas	373.6	(222.8)	(159.6%)
Outros instrumentos de capital	9.9	8.0	(18.8%)
Acções próprias	(21.7)	(21.0)	3.1%
Resultado do exercício	184.8	(203.9)	(210.3%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 446.6	550.3	(62.0%)
Interesses minoritários	517.4	353.0	(31.8%)
Capitais próprios	1 963.9	903.3	(54.0%)
Total do Passivo e Capitais Próprios	45 659.8	43 036.9	(5.7%)

Conta de Resultados Actividade Doméstica

Valores em M.€

	2010, reportado			2011			Var.% 2010 recorr. / 2011 recorr.
	Resultados recorrentes	Não recorrentes	2010, reportado	Resultados recorrentes	Não recorrentes	2011, reportado	
Margem financeira estrita	417.2		417.2	345.3		345.3	(17.2%)
Margem bruta de unit links	4.1		4.1	3.8		3.8	(8.1%)
Rendimento de instrumentos de capital	3.7		3.7	1.6		1.6	(56.0%)
Comissões associadas ao custo amortizado	30.3		30.3	28.0		28.0	(7.5%)
Margem financeira	455.4		455.4	378.8		378.8	(16.8%)
Resultado técnico de contratos de seguros	16.1		16.1	16.0	(46.1)	(30.1)	(0.5%)
Comissões e outros proveitos (líq.)	267.4		267.4	253.6		253.6	(5.2%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	29.1	21.8	50.9	34.0	108.8	142.8	16.9%
Rendimentos e encargos operacionais	(13.8)		(13.8)	11.5	(41.2)	(29.7)	183.8%
Produto bancário	754.1	21.8	776.0	693.9	21.5	715.4	(8.0%)
Custos com pessoal, excluindo custos com reformas antecipadas	345.8		345.8	325.2		325.2	(5.9%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	186.3		186.3	179.8	2.8	182.6	(3.5%)
Amortizações de imobilizado	34.0		34.0	25.6		25.6	(24.5%)
Custos de estrutura, excluindo custos com reformas antecipadas	566.1		566.1	530.6	2.8	533.4	(6.3%)
Custos com reformas antecipadas		36.1	36.1		39.9	39.9	
Custos de estrutura	566.1	36.1	602.2	530.6	42.7	573.3	(6.3%)
Resultado operacional	188.1	(14.3)	173.8	163.3	(21.2)	142.0	(13.2%)
Recuperação de créditos vencidos	13.8		13.8	17.5		17.5	27.1%
Provisões e imparidades para crédito	133.1	(33.2)	99.9	135.4		135.4	1.7%
Outras imparidades e provisões	22.4		22.4	46.7	405.7	452.4	108.8%
Resultado antes de impostos	46.3	18.9	65.2	(1.4)	(426.9)	(428.4)	(103.1%)
Impostos sobre lucros	5.6	(11.0)	(5.3)	(13.5)	(107.1)	(120.6)	(339.8%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	23.0		23.0	21.5		21.5	(6.6%)
Interesses minoritários	7.0		7.0	7.7		7.7	9.3%
Lucro líquido	56.6	29.9	86.5	25.9	(319.8)	(293.9)	(54.2%)

Balço Actividade Doméstica

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Var.% Dez.10/ Dez.11
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	475.8	223.9	(52.9%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	260.8	340.7	30.6%
Aplicações em instituições de crédito	1 437.1	2 081.2	44.8%
Créditos a clientes	28 865.8	27 366.0	(5.2%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 168.7	926.0	(20.8%)
Activos financeiros disponíveis para venda	6 114.0	4 586.5	(25.0%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	1 043.6	805.8	(22.8%)
Derivados de cobertura	250.3	279.8	11.8%
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	171.7	144.3	(15.9%)
Outros activos tangíveis	136.1	97.4	(28.4%)
Activos intangíveis	5.8	7.8	35.9%
Activos por impostos	430.6	876.5	103.5%
Outros activos	908.5	670.4	(26.2%)
Total do Activo	41 268.5	38 406.2	(6.9%)
Passivo e capitais próprios			
Recursos de bancos centrais	1 245.5	2 499.2	100.7%
Recursos de outras instituições de crédito	5 142.5	2 913.7	(43.3%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	19 026.1	19 871.3	4.4%
Responsabilidades representados por títulos	7 782.3	6 692.0	(14.0%)
Provisões técnicas	2 991.9	2 625.2	(12.3%)
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 570.4	1 414.6	(9.9%)
Derivados de cobertura	499.4	661.9	32.5%
Provisões	79.1	92.9	17.5%
Passivos por impostos	29.7	24.5	(17.6%)
Instrumentos representativos de capital	7.2	4.6	(35.3%)
Outros passivos subordinados	640.4	209.9	(67.2%)
Outros passivos	794.4	1 077.9	35.7%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 189.2	244.1	(79.5%)
Interesses minoritários	270.4	74.5	(72.4%)
Capitais próprios	1 459.6	318.6	(78.2%)
Total do Passivo e Capitais Próprios	41 268.5	38 406.2	(6.9%)

Nota: O balanço da Actividade Doméstica acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico "Actividade Internacional".

Conta de Resultados Actividade Internacional Valores em M.€

	2010	2011	Var. % 2010 / 2011
Margem financeira estrita	209.2	198.0	(5.4%)
Margem bruta de unit links			
Rendimento de instrumentos de capital			
Comissões associadas ao custo amortizado			
Margem financeira	209.2	198.0	(5.4%)
Resultado técnico de contratos de seguros			
Comissões e outros proveitos (líq.)	46.5	43.4	(6.6%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	68.3	63.4	(7.1%)
Rendimentos e encargos operacionais	(1.1)	(0.0)	96.2%
Produto bancário	322.8	304.8	(5.6%)
Custos com pessoal	49.7	52.9	6.5%
Fornecimentos e serviços de terceiros	45.8	48.2	5.3%
Amortizações de imobilizado	11.2	11.2	(0.1%)
Custos de estrutura	106.7	112.4	5.3%
Resultado operacional	216.1	192.4	(11.0%)
Recuperação de créditos vencidos	2.1	2.8	34.4%
Provisões e imparidades para crédito	21.2	9.4	(55.8%)
Outras imparidades e provisões	6.7	6.0	(10.4%)
Resultado antes de impostos	190.3	179.9	(5.5%)
Impostos sobre lucros	(0.5)	6.4	1301.9%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	6.1	6.9	13.0%
Interesses minoritários	98.7	90.4	(8.5%)
Lucro líquido	98.3	90.0	(8.4%)

Balço Actividade Internacional

Valores em M.€

	31 Dez. 10	31 Dez. 11	Dez.10/ Dez.11
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	852.4	921.2	8.1%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	98.8	66.8	(32.4%)
Aplicações em instituições de crédito	470.9	1 075.8	128.5%
Créditos a clientes	1 189.2	1 020.6	(14.2%)
Activos financeiros detidos para negociação	73.0	11.5	(84.2%)
Activos financeiros disponíveis para venda	2 042.4	2 191.6	7.3%
Activos financeiros detidos até à maturidade			
Derivados de cobertura			
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	22.6	35.0	54.9%
Outros activos tangíveis	116.0	127.7	10.1%
Activos intangíveis	0.6	1.7	179.1%
Activos por impostos			
Outros activos	15.3	20.7	35.6%
Total do Activo	4 881.2	5 472.8	12.1%
Passivo e capitais próprios			
Recursos de bancos centrais			
Recursos de outras instituições de crédito	73.5	0.0	(99.9%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	4 214.8	4 800.0	13.9%
Responsabilidades representados por títulos			
Provisões técnicas			
Passivos financeiros associados a activos transferidos			
Derivados de cobertura			
Provisões	31.5	35.3	11.9%
Passivos por impostos	8.0	8.4	5.5%
Instrumentos representativos de capital			
Outros passivos subordinados			
Outros passivos	49.0	44.4	(9.6%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	257.4	306.2	19.0%
Interesses minoritários	247.0	278.5	12.8%
Capitais próprios	504.4	584.8	15.9%
Total do Passivo e Capitais Próprios	4 881.2	5 472.8	12.1%

Nota: o balanço da Actividade Internacional acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico Actividade Doméstica".

Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal

	31 Dez. 10 reportado	31 Dez. 11 reportado	31 Dez. 11 excl. não recorrentes
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	2.4%	2.4%	2.4%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	0.6%	-0.5%	0.5%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	13.9%	-13.8%	12.9%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	35.1%	36.1%	36.8%
"equity method" ¹	59.6%	61.6%	62.6%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	1.9%	2.5%	
Crédito com incumprimento, líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	0.1%	0.3%	
Crédito em risco ²	2.7%	3.2%	
Crédito em risco ² , líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	0.8%	1.1%	
Rácio de adequação de fundos próprios	11.1%	9.7%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	9.1%	9.3%	
Rácio Core Tier I	8.7%	9.5%	
Crédito a Clientes líquido / Depósitos de Clientes	122%	109%	

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

2) Crédito vencido há mais de 90 dias + crédito vincendo associado + crédito reestruturado (anteriormente com prestações em atraso há mais de 90 dias) + situações de insolvência ainda não contempladas no crédito vencido há mais de 90 dias.

ATM = Activo total médio.